ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

INFORME apubh

-IFES DE TODO O PAÍS PREPARAM GREVE PARA O DIA 8 DE MAIO

-NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO NÃO PROGRIDEM

-QUADRO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POSITIVO

-04 IFES JÁ PARARAM

-A MEDIDA PROVISÓRIA NÃO INTIMIDA

ASSEMBLEIA GERAL DE DOCENTES
04/05 - 5ª FEIRA - 9:30H - ICEX
AGORA PRECISAMOS DE TODOS

TODOS À ASSEMBLÉIA

MAIS UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES

Depois de quase dois anos do final do último movimento grevista, as Instituições Federais de Ensino Superior estão em vias de recorrer, novamente, a este instrumento de luta. Não se trata de "grevismo", visto que por dois anos toleramos a indecisa e equívocada política econômica governamental, política esta que só em 1988 nos confiscou cerca de 2,5 salários, além de ter reduzido as verbas para manutenção e funcionamento das Universidades ao nível da indigência. Isto fica atestado pela precária sobrevivência de várias unidades na UFMG -na área de saúde, por exemplo- e no resto do país.

Não se trata, tampouco, de precipitação ou de "radicalização precoce" do movimento reivindicatório dos docentes federais, ao contrário: através da ANDES, hoje Sindicato Nacional, sempre procuramos a negociação com o MEC, Ministério responsável pela função de interlocutor. A atual pauta de reivindicações, extremamente detalhada, vem sendo objeto de estudos exaustivos, desde outubro de 88. Os pedidos de audiência aos vários ministros que vêm se sucedendo na pasta da Educação, têm se acumulado e gerado longas e frustadas esperas; nas poucas vezes em que conseguimos ser recebidos a tônica têm sido evasiva. Quando insistimos em obter respostas concretas às nossas preocupações e demandas, o resultado é nulo. Já se chegou ao ponto de tentativa de agressão física ao Presidente da ANDES.

Mais recentemente, em março último, protocolamos no MEC nossas reivindicações acompanhadas, como de costume, de ampla justificativa e pedido de audiência. Somente um mês depois, a 25 de abril, a audiência foi concedida e nela fomos informados que o Ministro só tomou conhecimento de nossas reivindicações no dia anterior. Se não bastasse esse fato, o descompromisso fica ainda mais patente pelas afirmações do ministro, de que questões salariais deviam ser tratadas com o Ministro do Trabalho, questões de verbas com o Planejamento, e assim por diante... . Ou seja, não respondeu praticamente nada.

São essas, portanto, as condições que os professores das Instituições Federais de Ensino Superior têm enfrentado no MEC. Na área econômica, por sua vez, as condições são ainda piores. Além das verbas, já mencionadas, a deterioração da situação salarial - junto com o resto do funcionalismo da União - coloca-nos na antesala de um

arrocho semelhante ao ocorrido anteriormente à greve de 87. A desesperança aumenta na medida em que acompanhamos, através de certos setores da grande imprensa, uma bem articulada campanha de desmoralização da Universidade, que já se estende há meses.

Fazer o quê, nesse quadro? Continuamos tolerando passivamente os descaminhos da política de um governo totalmente carente de credibilidade ou somamos nossa força de movimento nacionalmente organizado aos diversos setores públicos e privados já em pleno processo de luta? A resposta lúcida e corajosa do Movimento Docente nesse momento, pode alterar a perspectiva sombria da Universidade Pública Brasileira.

QUADRO NACIONAL

A reunião dos Setor das Federais da ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, realizada em Brasília nos dias 29 e 30 últimos, referendou o Indicativo de Greve enviado por 23 Assembléias de Docentes dentre as 47 de todo o país. Além dessas, 4 outras já deflagaram a greve, pressionadas por questões internas ditadas pelo estrangulamento de recursos e pela deterioração das situação salarial. Até a data da reunião, 14 Associações de Docentes ainda não haviam deliberado, 4 se manifestaram contrárias e 2 não informaram.

O Setor das Federais da ANDES indicou o dia 08/05 como data da deflagração nacional do movimento grevista, caso a decisão seja mantida pela rodada de Assembléias previstas para esta semana (de 2 a 5 de maio).

O Quadro Nacional enviado à reunião e o seguinte:

Pelo Indicativo - Amazonas, Pará, Ciências Agrárias do Pará, maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba-Cajazeiras, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Golás, Brasília, Uberlândia, Belo Horizonte, Lavras, São João Del Rey, Juiz de Fora, Fluminense, CEFET-RJ, Paulista de Medicina, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pelotas.

Não Deliberaram - MOSSORÓ-RN, Paraíba, CG, Paraíba-JP, Rural de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, Ouro Preto, Itajubá, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rural do Rio, Paraná e Santa Maria.

Contrários - Rondônia, Ceará, Uberaba e Unirio.

Não Informaram - CEFET- Paraná e Ciências Médicas-RJ.

Paralisadas - São Carlos, Acre, Viçosa e Rio Grande-RS.

ASSEMBLÉIA

GERAL DOS DOCENTES

04 DE MAIO - 5ª FEIRA
ICEX - 9:30H

PAUTA: -DECISÃO SOBRE O INDICATIVO DE GREVE

-ELEIÇÃO DE DELEGADOS PARA O COMANDO NACIONAL

-ENCAMINHAMENTOS

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 50

ESTA MEDIDA DETERMINA QUE A GREVE SÓ PODE SER DEFLAGRADA COM O COMPARECIMENTO, À ASSEMBLÉIA, DE 1/3 (UM TERÇO) DOS SINDICALIZADOS.

NA UFMG, ISTO EQUIVALE A 640 PROFESSORES.

VAMOS DAR UMA RESPOSTA A ELES!